



Cachoeira Vêu de Noiva, que pode ser acessada por uma trilha bem demarcada

MATA ATLÂNTICA

OITENTÃO

Primeiro parque nacional do Brasil, Itatiaia (RJ) celebra oito décadas com inauguração de novo centro de visitantes

EDUARDO GERAQUE
ENVIADO ESPECIAL A ITATIAIA (RJ)

Ao virar uma chave na mente depois de passar pela portaria da parte baixa do Parque Nacional de Itatiaia, entre Rio e São Paulo, o visitante começa a se surpreender com a riqueza de uma mata atlântica saudável.

É difícil fazer o cérebro se desligar das formas e dos sons urbanos para acionar o modo natureza. Mas vale insistir: o exercício ajudará a reforçar a importância de uma área de 28 mil hectares intacta, entre as duas maiores cidades do país.

O contraste visual para quem sobe ao mirante do Último Adeus ratifica a razão de ser do Parque Nacional de Itatiaia, o primeiro do país.

Em junho, a criação da área vai completar 80 anos. A agenda de comemorações prevê a inauguração de um novo centro de visitantes, com réplicas da fauna local, como os felinos, os macacos, o tamanduá e o preguiça.

Lá no alto, de um lado, o rio Campo Belo, cercado de um verde exuberante. De outro, um mar de pastos e de plantações de eucaliptos. Não é preciso nem mapa para saber os limites do parque.

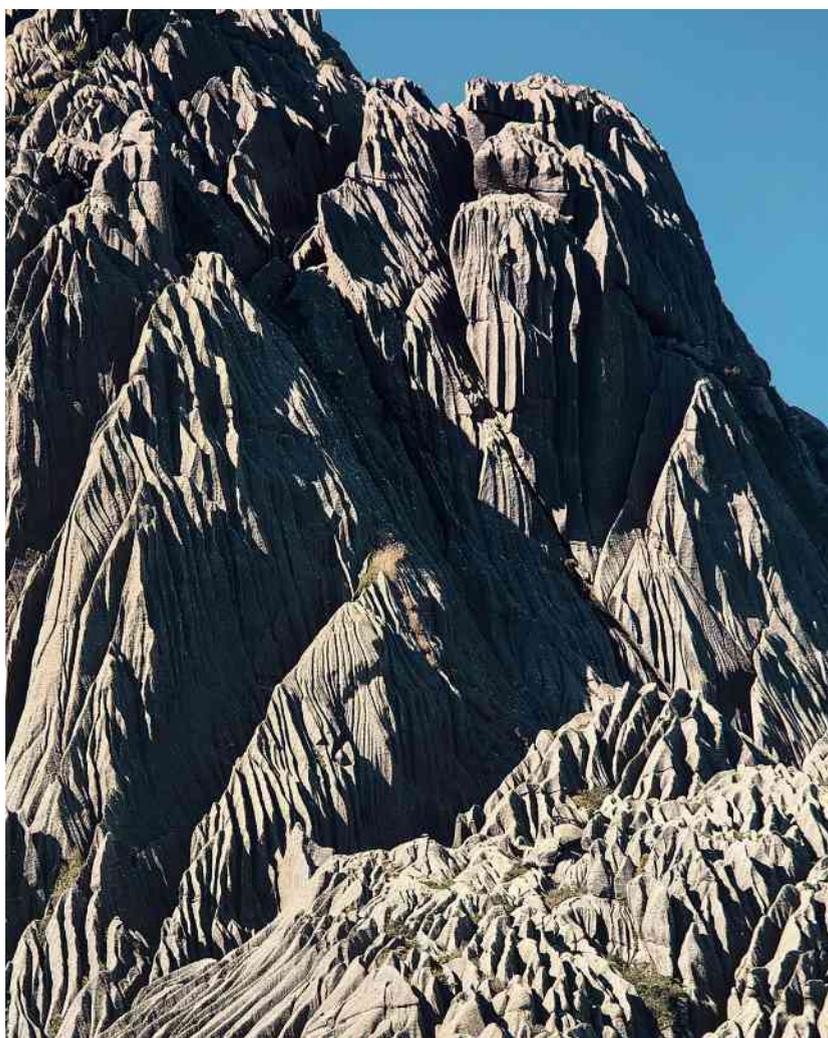
Fora do mirante, mas dentro das trilhas bem demarcadas, como a da cachoeira Vêu da Noiva, destacam-se os detalhes da floresta.

Na mata atlântica e seus vários estratos de altura, a luz muda em segundos.

Folhas e plantas se mexendo podem ser vento, respingo de água ou as centenas de espécies de aves que vivem em Itatiaia, o que dá ao parque o status de ponto internacional de observação de pássaros. Por isso, o ouvido deve ser calibrado para os novos sons da mata.

Mas há quem prefira borboletas. Existe um grupo que se reúne na região só para a observação desses insetos.

“A mata atlântica aqui está muito bem preservada. É grande a eficiência de unidades de conservação como esta para a preservação da



O pico das Agulhas Negras, que tem 2.791 m de altitude, no Parque Nacional de Itatiaia



Governo tem apenas 52% da área do parque

DO ENVIADO A ITATIAIA (RJ)

Bairros rurais, esqueletos de hotéis abandonados e outros prédios em funcionamento. Dezenas de casas de veraneio. Fazendas.

A regularização fundiária é um dos grandes problemas que pressionam a mata atlântica do Parque Nacional de Itatiaia, no Estado do Rio.

Para uma área que está prestes a completar 80 anos

de idade, seria natural que todas as terras do parque estivessem em posse do poder público. Mas isso ainda está muito longe de ocorrer.

Apesar de ter havido avanço nos últimos anos, hoje só 52% das áreas do parque nacional mais antigo do Brasil estão com o governo federal.

“Podemos estimar que, nos próximos dez anos, mais de 90% das terras do parque estarão com o Estado”, diz Gus-

tavo Tomzhinski, chefe do parque mais antigo do Brasil.

Segundo ele, grande parte das terras está sendo comprada com dinheiro vindo de processos de compensação ambiental. Ou seja, de pessoas físicas ou jurídicas que precisam reparar seus danos feitos ao meio ambiente.

Mas haverá ainda muita negociação com quem vive dentro do parque, complementa Tomzhinski. (E6)

flora”, afirma Alexandre Salino, botânico e pesquisador da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

Antes de conversar com a reportagem, ele dava uma aula sobre as pteridófitas (grupo que engloba as samambaias) para um grupo de alunos de pós-graduação.

Salino sempre se surpreende com a diversidade e a exuberância de Itatiaia. “Há espécies vegetais em alguns lugares do parque, principalmente na parte alta, registradas apenas aqui, perto do pico da Neblina e nos Andes”, afirma o pesquisador.

NAS ALTURAS

A chamada parte alta é o local de natureza tido por muitos como um dos mais belos do país. Se, embaixo, a floresta está a menos de 1.000 m de altura, na chamada parte alta, nos campos de altitude, tudo fica acima de 2.000 m do nível do mar.

Domina a paisagem, em dias claros sem nuvens ou neblina, os picos das Prateleiras e das Agulhas Negras, duas formações geológicas inescapáveis. Há 70 milhões de anos, indicam os geólogos, houve uma explosão vulcânica na serra da Mantiqueira.

O magma acabou se resfriando e endurecendo. Soma-se a isso a erosão das partes moles das rochas. Tem-se o pico das Agulhas Negras, a 2.791 metros. O vulcão, hoje morto, quando ativo deveria estar a uns 5.000 metros.

“O ponto alto do parque é o poder que tem de atrair as pessoas”, diz Gustavo Tomzhinski, chefe do parque, que é administrado pelo ICMBio.

Para quem procura uma observação mais intensa da natureza, os dias de semana são os ideais para a visita. Nos últimos dois anos, mais de 250 mil pessoas conheceram o Itatiaia — menos de 10% em dias úteis.

No alto, ao longo das trilhas suaves que levam à base do pico das Agulhas Negras (é possível subir ao cume por meio de escadas guiadas), novamente o modo natureza precisa estar ligado.